

# ECOS DE GUIMARÃES

VIII ANO — N.º 3

GUIMARÃES, 20 DE JANEIRO DE 1924

Redacção e Administração

R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania

R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## A SENTENÇA DA REPUBLICA

## Recordando o 19 de Janeiro

## No aniversario

QUINCO annos vão passados sobre o dia em que, á luz gloriosa d'um lindo sol de inverno, se proclamou no Monte Pedral a Monarchia cujo dominio se estendeu rapidamente a todo o Norte do paiz.

Dominio ephemero de 26 dias, ao cabo dos quaes, depois de muitas luctas, esforços, sacrificios e sangue vertido, tudo momentaneamente se perdeu, — tudo, menos a honra!

Essa que era o timbre da Causa, a sua essencia moral, a sua força, o seu prestigio, — salvou-se por completo, ficando integra e inviolada.

Não somos nós parte suspeita, quem o diz. Foi a propria Republica que o testemunhou. Sim, foi ella que, pelas suas alçadas militares, pelos seus tribunaes especiaes, o afirmou por sentença, ao julgar os que, em nome do Rei, haviam exercido o governo da Monarchia restaurada.

Por essa sentença, a justiça republicana reconheceu que a Monarchia do Norte fôra *honestá*, porque acautelou e zelou os dinheiros publicos; *tolerante*, porque não perseguiu os seus adversarios nem demittiu um unico funcionario do estado; *humana*, porque procurou evitar o profelamento da lucta e a effusão de sangue.

Todos os doestos, as insidias, as calumnias, as falsidades, que sobre os governantes de Monarchia restaurada se lançaram, quebraram-se de encontro a este escudo infrangivel, que lhes foi afivelado ao braço pela escrupulosa consciencia d'um jury, a elles partidariamen adverso.

Quando para mais não tivesse servido essa tentativa mallograda da restauração monarchica, — ella ficava na historia attestando que, nos curtos dias que durou, até onde a sombra da bandeira azul e branca cobriu terra portugueza, esta foi governada com honra, justiça e patriotismo.

Isso basta á consciencia dos que, então, assumiram as arduas e arriscadas responsabilidades do poder e é a maior recompensa que podiam sonhar aos sacrificios que pela Patria fizeram!

LUIZ DE MAGALHÃES.



HENRIQUE DE PAIVA COUCEIRO — O homem por cuja adesão a republica trocariá a de todos os monarchicos que se bandearam,

COMANDANTE! No aniversario da Revolução gloriosa de 19 de Janeiro, nós, os que n'ela vimos e vemos, cada dia que passa, com mais convicção, o inicio da resurreição nacional, saudamos, na pessoa do egregio paladino da Monarchia, todos os que contra a republica teem arriscado a vida nestes treze annos de lucta. Cinco annos volveram e aqueles que vós comandastes á sombra da bandeira das quinas, a bandeira do Rei, hoje se encontram mais uma vez prontos a entrar nas trincheiras dispostos a dar a vida pela Causa da Monarchia! Fomos e fostes caluniados, comandante, pelos inimigos da Nação. Desde o apodo de traição á Patria ao crime do desvio de dinheiros publicos, tudo serviu a essa gente que nos governa e nos tem levado ao abismo! Mas todas as acusações feitas a monarchicos caíram pela base que falsas as reconheceram os varios jurys que a republica encarregou de julgar os que cometeram o *crime* de querer salvar a nacionalidade Portugueza! Esses que nessa altura nos não acompanharam e se recolheram a um comodismo criminoso, começam agora a reconhecer o crime que praticaram quando se recusaram a cooperar na salvação nacional! Estam aí á espera da morte, eles que sabem bem aonde se encontra o remedio! Vêem a republica num beco sem saída, vêem que só na Monarchia nós temos os meios de entrar em vida nova, e que fazem eles, Comandante? Olham a galopada doida para a perdição e atam as mãos na cabeça, surdos a todas as vozes, mudos a todas as perguntas!

Só nós os que não aderimos nem trataremos com a republica, estamos de atalaia, prontos a soltar o grito de alerta contra a republica, inimiga da Nação. Anceiam uma dictadura para meter isto na ordem! Que ela venha, que as dictaduras sam a melhor apologia da Monarchia pela simples razão de que a dictadura dum é mil vezes preferivel á dictadura anonima que a republica tem exercido!

Saudamos em o Comandante da Galiza e do Porto, no heroico combatente de Magul e grande governador de Angola, aqueles que caíram á sombra da bandeira Azul e Branca, soltando sempre o grito sagrado de Viva o Rei! Saudamos tambem os que no exilio pagam o *crime* de combater pela Monarchia que o mesmo é dizer pela Patria! Saudamos os perseguidos e todos os que sam nossos irmãos de Ideal. A todos, as nossas homenagens. E hoje como ontem digamos sempre Viva o Rei! Viva a Monarchia!

FEZ hontem cinco annos que, no Porto, em Vizeu, em Braga, e, depois, n'outros pontos do Norte do paiz, as forças das respectivas divisões do exercito, com o concurso e a aclamação mais entusiastica do povo, fizeram um *pronunciamto militar*, restaurando a Monarchia na pessoa de Sua Magestade El-Rey o Senhor D. Manuel II.

Uma serie de circunstancias impediu que vingasse essa Restauração das tradicionais instituições politicas e a nação viu-se na necessidade de continuar a supportar o regime anterior, que vigorava desde 5 de outubro de 1910...

Ha cinco annos era já grave o balanço da administração republicana sob qualquer aspecto que se quizesse encarar, mas só os *peores* cegos — aquellos que não querem vêr — é que não verão o que Portugal tem descido, desde então até hoje, sob o ponto de vista da Religião e dos costumes, da vida da familia, da ordem e da disciplina social, da instrução, da economia e do governo enfim e portanto — porque de tudo isto depende! — quanto tem descido, até ao abismo. o credito e o prestigio nacional, dentro e fóra de fronteiras.

Esse balanço, que a opinião imparcial está apurando, é a plena e cabal justificação dos homens que trabalharam ou collaboraram, perdendo situações e até a vida, sacrificando-se de mil e uma formas, na Restauração Monarchica de 1919, mostrando á evidencia como, patrioticamente e com largo espirito de visão, elles queriam evitar a continuação dos gravissimos males que já n'esse momento affligiam a vida nacional.

Para todos esses homens, a começar no comandante Paiva Couceiro, cujo caracter diamantino é igual á sua immaculada e patriótica carreira militar, a todos, militares ou civis, desde os de mais elevada patente ou situação até aos mais humildes, aos que se encontram ainda no desgraçado exilio, mercê de odios que nada justifica já, a todos os que, dias depois, em Monsanto, com Ayres de Ornellas, o alto Logar-Tenente de El-Rey á frente, se bateram galhardamente tambem pelo nosso Ideal, a todos, a nossa mais commovida homenagem

# 19 de Janeiro

# AVE-MARIAS

sem paixão que falamos. Apreciamos os acontecimentos como eles se deram. Nadalhes acrescentamos. Nada também lhes queremos tirar. Passaram-se aqueles a que nos referimos no nosso tempo. Fomos testemunhas deles. E a cinco anos de distancia, passado já o periodo da discussão quente, acalorada, sem dificuldade podemos vir dar o nosso depoimento sobre a Revolução de 19 de Janeiro. Consequencia logica da situação dezembrista, não sabemos porque os partidarios do regime, a começar pelos amigos políticos de Sidonio, tanto censuraram os nossos correligionários não pelo acto em si, mas porque, diziam, tinham faltado a sagrados juramentos, a seguras promessas. O movimento de Janeiro se alguém surpreendeu foi o elemento monárquico que não o supunha para tam cedo, e nunca devia surpreender os republicanos de todos os credos políticos que nas mãos de monárquicos viam todos os meios precisos para a revolta. Não se trata de julgar uma traição que tal não ha nos factos a que queremos referir-nos. Traição seria deixar continuar a republica a viver quando era preciso que morresse.

Admitindo-se mesmo que a promessa feita a Sidonio de nada se tentar contra o existente até 6 mezes depois da guerra fosse um facto, que valor terá um contracto quando

de solidariedade, o nosso testemunho de admiração e de estima!...

E para os que estão no seio de Deus, a nossa mais maguada saudade!

Para elles, a sua maior recompensa foi e é a consciencia do dever cumprido e, amanhã, sê-lo-á também a justiça da Historia, e tanto mais depressa quanto os erros dos governantes forem acarretando ao paiz maiores desgraças.

«*Todo o governo tem os seus principios, os seus progressos e os seus fins determinados pela vontade de Deus*», disse um grande historiador da antiguidade, e é, porisso, que quem, como nós e os leitores, crê n'Elle, sabe bem que a demencia que se traduz em todos os actos do actual regime é o symptoma mais seguro e infallível de que Deus quer apressar-lhe o termo d'uma vida bem ingloria e afflictiva e que constitue um pesadello horrivel para o proprio paiz.

E' eterno o conceito: *Quos Deus vult perdere prius demental!*

CONDE DE AZEVEDO.

uma das partes contractantes tenha desaparecido? Não fôra Sidonio assassinado? Se essa promessa obrigasse eternamente os monárquicos, era caso para dizer que havia traição da parte de quem dirigia, ao tempo, a Causa Monárquica. Sidonio morrera e no Paiz seguiram-se banquetes em signal de regosijo pelo acontecido. E quem mandava então, era a sombra dum homem que chorava ao tomar conta do cargo, e jurava continuar a obra daquele que os democraticos, unionistas e evolucionistas odiavam. Canto e Castro, uma vez no alto cargo de presidente, chamara Tamagnini, um homem que queria precisamente o contrario do que devia querer. No Paiz, ouviu-se um grito de alerta! contra os manejos do governo.

Na memoria de todos estavam ainda sete anos de ruinosa administração. Começava a ver-se o nada de proveitoso da situação sidonista que fora uma prevenção continua contra os desordeiros e financeiramente não deixava ficar mal a situação que derrubara. Sabia-se que a Nação não mais queria ver no governo os republicanos. Que fazer, pois? Naturalmente o que fizeram — proclamar a Monarquia.

E ninguem poderá negar que não foi de louco entusiasmo a saudação que em todas as terras do Norte se fez á Realeza nascente! Sam dias esses que não mais esquecem. Saudava-se com carinho, com calor, os homens que fizeram a proclamação monárquica. Olhava-se em volta e não se lobbriava meia duzia de republicanos. Começavam já a pensar nas adesões tam convencidos estavam os republicanos do triunfo da revolução. A republica principiava a ser para todos um sonho mau, um parentesis que era preciso não ler ao passar por ele na historia, pois, lido, tirava o sentido ás paginas sempre lindas que nossos avós escreveram com os seus feitos. Lisboa secundara o acto do Porto. E não obstante estarem com os monárquicos quasi todas as tropas da guarnição da capital, estas foram vencidas. Erro de tactica? Medo de assumir as redeas da publica governação? Não o sabemos. O que conhecemos é que do espirito monárquico se não varretu ainda a ideia de que em Lisboa se não fez o que se devia fazer. Lemos algures que os monárquicos de Lisboa foram para Monsanto na certeza da derrota. Ora nós, se na nossa mão estivesse o comando dessas tropas, não saíamos dos quartéis, pois a solidariedade com os do Norte não obrigava a sacrificar vidas e carreiras

Nas casas e nos caminhos, nos campos e nos moinhos, resam todos com fervor: — «*Avé Maria! Oh, mãe q'rida, sem peccado concebida, rogae por nós ao Senhor!*» —

A' tarde, triste e sózinho, sento-me á margem do Minho a contemplar Portugal... ..buscando todos os dias no som das Avé-Marias alívio para o meu mal.

Eleva, pois, luso sino, esse canto peregrino — canto d'Amôr e Perdão... — Tu só tocas a noivados... O de cá... — dobre a finados... que me fêre o coração!

Nunca deixeis de tocar... ..porque quando eu regressar á terra que me creou, quero entoar ainda essa oração tam linda — que minha mãe me ensinou.

E' já tarde. O sol-poente vae cahindo lentamente. por sobre as aguas do mar... Já se ouve a voz dos sinos Seita d'acordes divinos: — «*Oh, almas vinde a rezar!*»...

Foi-se-me embóra a tristeza!... — Lá na margem Portuguesa ouvem-se os sinos tocar... Que som tam meigo e tam doce! — Tam meigo, como se fôsse a voz da Patria a cantar!...

Eu não sei porque será esta diferença que ha no toque da oração!?... O de cá — Hyno á Dôr... O vosso — um hyno de Amôr, feito de Paz e Perdão!

quero lnda ouvir-vos tocar... ..para que eu possa rezar com devoção e fervor; — Avé-Maria Purissima... — Oh! Mãe de Deus Sacratissima... rogae por mim ao Senhor!

E a voz do sino, dolente, acompanha lentamente esse hyno d'Amôr e Luz... — Que sendo assim tam singelo, é o poema mais lindo e belo escripto á Mãe de Jesus.

Essa voz tam maviosa éça melodiosa dentro do meu coração... E esta minh'alma doente alenta-se lentamente prosternada em oração.

Tocae, tocae sempre oh! sinos, esses acordes divinos nas nossas lindas aldeias... Que eu tenho o peito dorido de tanto dôbre sentido ouvido em terras alheias!

Quero rezar toda a vida essa oração tam sentida que eu aprendi ao nascer... É na hora derradeira, quando fôr finda a canceira do meu penoso viver,

Exilio de 1919.

ANTONIO MARQUES DA CUNHA.

E a Causa Monárquica ferida, como o foi, no Porto, não o era em Lisboa. Vencidos os de Monsanto, aos do Porto desde que não obtiveram resultados decisivos nos primeiros dias, estava reservado o mesmo. Era uma questão de dias. Nada mais. Não obtiveram resultados decisivos porque se preocuparam com ninharias, como foram as resistencias de Chaves e as brincadeiras de Bragança e Mirandela. O sul é que devia ser o objectivo. Se nos primeiros dias caiem sobre Aveiro, não chegaria a republica a chamar áquilo o seu «*Marne*». Não tinham munições, e parece que foi essa a causa da demora. Nesse caso não se devia ter ido tam cedo para um passo decisivo! Passo que não foi a morte da Causa Monárquica, porque a republica, sempre sollicita em justificar a Realeza, se encarregou de mostrar a todos que desde então é que ela verdadeiramente era incapaz de fazer coisa de geito! Foi nessa altura que uma nova camada de estadistas appareceu, daqueles que até aí não tinham saído da sombra! O que eles ham feito, dizem-no 5 anos de republica, desde o 13 de Fevereiro! A' derrota seguiu-se a vingança do vencedor. Não contando com o triunfo, vingou-se na mesma proporção em que temera! Perseguiu a torto e a direito. Nem amigos poupou. Tirou o pão de cada dia a muitos para o dar a quem já o tinha em abundancia. A caça ao emprego tornou-se, então, uma epidemia. Emprego bom era alcançado por uma simples denuncia de monarquismo. Criaram-se os suspeitos tal e qual como na Revolução franceza.

## DISTRACÇÕES

### DATAS

Foi mesmo ao cair da tarde de hoje, 19 de Janeiro, numa era já remota, que os sinos das torres distantes se principiaram a ouvir num festejar continuo, ininterrupto por toda a noite fôra, como ininterrupta e continuamente se ouvia, de instante a instante o estampido dos morteiros numa algazarra diabolica, audaz e imponente.

Foi esta a noite em que principiaram as manifestações quentes, o entusiasmo indescritivel das multidões, quer civil quer militar, que arrastaram pelas ruas desta cidade e de todas as cidades do norte do país o seu contentamento, calcando aos pés as paixões de nove anos de silencio na persuasão, certa afinal, de que se poderia acabar dum dia para o outro a liberdade de desabajar os vivas á Monarquia, calados tanto tempo!

E dezenove dias e dezenove noites numa vibração sem fim, prolongada, apesar de tudo, dentro de nós mesmo até hoje foi o que eu vi e que tu, carissimo homem de bem, republicano historico, defensor estipendiado da republica negas porque não viste, enterrado como estveste no sotão do teu compadre ou na

As nossas fileiras, longe de diminuirem, aumentaram. O vacuo em volta da republica tornou-se maior. Os erros desta cresceram. Avaliamos bem o sacrificio de tantos correligionarios que esperam dos dirigentes da Causa Monárquica, uma reparação. Esta só pode ser-lhes dada, fazendo a Monarquia que eles quizeram em 1919. Que os que mandam se lembrem da tremenda responsabilidade que sobre eles pesa, se não procuram

adega do meu primo, esutando todas as discussões, para,, como paga, o denunciareis depois.

Se tu visses, se tu presenciases, o delirio desse acontecimento que se tornou notado pela espontaneidade com que o povo accorria logo que se soltavam quatro vozes dum peito patriota, envergonhar-le-ias de ser hoje republicano.

Embora o fosses até lá, dali em diante, não! E não porque a escolha do regimen estava feita e é por estar feita a escolha, e esta prevalecer feita que de lá em diante tu tens visto Portugal a nossa Patria comum, embora tu penses que é só tua, recuar tanto e tanto que está por um triz a dar, como fatal, irremediavel e infelizmente dará com o trazeiro no espêto!

Ainda se me fosse dado presenciar e gosar outros eguaes dezanove dias ao menos!...

Não morreria tão tristel... ..

V. M.

## Antonio Marques da Cunha

Passa a ser colaborador efectivo do nosso Jornal o distinto jornalista e poeta sr. Antonio Marques da Cunha, Redactor principal da revista portuense «*Serviço d'El Rei*», orgão das J. M. C. — Nucleo Regional do Norte E'com grande prazer que recebemos este nosso novo e presado colaborador que, estamos certos, será bem acolhido por todos os nossos estimados leitores e assinantes.

no mais curto praso de tempo andar para a frente.

A lucta com votos não dá nada. E os dias passam. E o doente não pode esperar muito.

Cinco anos passaram e lembremo-nos de todos os que combateram pela Monarquia nas pessôas daqueles exilados que, em Espanha, aguardam, como nós, a hora da redempção.

J. CALDAS.

Ao P.<sup>o</sup> Antonio José F. Caldas

Ano Novo!

Vida Nova!

O maior benemerito de Guimarães, falecido a 22 de Julho de 1884

O concelho e cidade de Guimarães tem uma dívida de gratidão e reconhecimento ao Padre Antonio José Ferreira Caldas, pelos seus grandes serviços prestados a todas as empresas de progresso que nesta cidade e concelho se fizeram. O Padre Caldas inspirava, actuava, punha toda a sua grande influencia, para as levar ao fim. E' escusado repetir o que disse no numero passado. As suas benemerencias ali estão, á vista de todos — Instrução, caridade, religião, obras materiais na cidade e concelho etc., etc.

Quantos trabalhos, canceiras e sacrificios!

Podemos dizer que a sua caminhada á Penha, durante anos, para dirigir as obras, arruinou-lhe a saude e encurtou-lhe talvez a vida.

Mas a Penha ali está, a apregoar os seus altos serviços, e dedicação, e a lembrar aos filhos de Guimarães o seu filho mais benemerito.

Quantos trabalhos; que só a paciência d'um beneditino os podia aturar e que muitos ignoram, desenterrar do pó de livros velhos, cartapacios, papeis velhos, pergaminhos etc, etc, da Camara, Collegiada, Archivos parochiais, Bibliotecas publicas e particulares, noticias, esclarecimentos, rectificações etc, para dar á luz os Apontamentos para a Historia de Guimarães, Opusculo—Historia da Gruta Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, e outras noticias que elle escreveu e publicou em jornais, em folhas soltas etc!...

Assim como o Padre Caldas desenterrou do pó do esquecimento nomes illustres, filhos da nossa terra; assim nós devemos fazer uma consagração solene, levantar na sociedade M. Sarmiento e n'uma praça publica, o busto do Padre Antonio José Ferreira Caldas, o homem que mais trabalhou pela terra que lhe foi berço.

Ficava bem o seu busto, n'um canteiro do jardim publico, em frente á sua querida Penha, por quem tanto trabalhou; e ali mesmo na frieza e mudez do marmore ou de bronze, n'aquella frente larga e grandes e vivos olhos, onde se refletem o seu grande talento e coração, dava lições de grandes virtudes civicas e moraes.

Se nós fossemos uns ingratos, os nossos vindouros diziam que nós eramos filhos degenerados.

A Camara, a Sociedade M. Sarmiento, todos os estabelecimentos de instrução primaria e secundaria devem fazer a subscrição, para a ereção do busto e nomear nma Comissão de elementos de todas as forças vivas, para a festa do Monumento do homem que tem maiores serviços e o seu nome ligado a todas as obras de progresso.

P. F. S.

CONEGO JOSÉ MARIA GOMES

A Camara resolveu dar o nome deste grande professor que foi honra do nosso Liceu ao largo de Santa Clara. Foi uma homenagem justissima, pois o Conego José Maria Gomes foi uma individualidade de destaque no nosso meio. A ela nos associamos pela muita consideração que sempre tivemos por esse morto illustre que foi tambem um grande amigo pessoal nosso.

Nomes assim devem dar-se aos largos e ruas da nossa cidade.

Ferrer & companhia guardem-se para outras coisas.

P.<sup>o</sup> ARTUR F. GUIMARÃES.

GALOCHAS, marca "Boston,"

A mais garantida. Guarda-chuvas de seda e algodão. Concer-tam-se guarda-chuvas!

CASA MARTINS

Juventude Católica

No salão nobre da Associação Artística Vimaranesse, reuniu-se no passado dia 18 do corrente, em segunda convocação, a Assembleia Geral da Juventude Católica, a fim de tratar da eleição dos novos corpos gerentes. Aberta a sessão, foi convidado para presidir o Rev.<sup>mo</sup> Dr. Avelino Gonçalves, que, de Braga, veio propositadamente assistir a esta Assembleia, como representante da comissão diocesana. Usando da palavra, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Avelino Gonçalves, falou sobre a reorganização da Juventude Católica, saudando a direcção a quem deseja muitas prosperidades.

Antes da eleição, foram propostos votos de profundo pesar pelos socios, ultimamente falecidos, e de saudação aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Drs. Antonio de Castro Meireles pela sua elevação ao Episcopado português e Francisco Vellozo, o grande amigo das Juventudes Catolicas. Foram tambem propostos votos de agradecimento ao Rev.<sup>mo</sup> Dr. Avelino Gonçalves, por ter vindo assistir a esta reunião e á Direcção da Associação Artística Vimaranesse, por mais uma vez, cederem o seu salão, para se realizar a dita Assembleia.

Apresentada a lista dos novos corpos gerentes, foi sancionada com o seguinte resultado:

**Assembleia Geral** — Presidente, Dr. Marcelino Fernandes; Vice-Presidente, Manuel Alves d'Oliveira; 1.<sup>o</sup> secretario Antonio José Pinheiro Junior 2.<sup>o</sup> secretario José Maria Felix Pereira.

**Conselho Fiscal** — Efectivos, João Ribeiro da Silva Figueiredo, Gabriel de Faria, Antonio Gonçalves Ferreira, substitutos Antonio Borges e Castro, Antonio Pereira, Antonio Dias.

**Direcção** — Presidente, Eugenio da Costa Vaz Vieira; Vice-Presidente, Joaquim Moreira de Castro; 1.<sup>o</sup> secretario, Avelino d'Arraujo Dantas; 2.<sup>o</sup> secretario, Luiz Gonzaga Leite, Tesoureiro, Antonio das Neves Saraiva; Vogais: Zeferino Martins d'Oliveira; Antonio Alves Machado.

Augusto Cunha

Muito nos aprás cumprimentar o nosso querido amigo Dr. Augusto Ferreira da Cunha pela homenagem que a revista «A Medicina Moderna», presta ao seu reconhecido talento, destacando a sua brilhante tese «Reacção de Kanh no diagnostico da sífilis» que lhe mereceu a distincta classificação de 18 valores.

Cumprimentamos o novel medico, desejando-lhe os maiores triunfos, facis, sem duvida de obter, a quem como o nosso dedicado correligionario, possui as melhores faculdades de intelligencia e de estudo.

Escola Académica

Instalou-se definitivamente no edificio do Internato municipal o importante e acreditado estabelecimento de educação e ensino Escola Académica, da douta direcção dos nossos presados amigos e illustres professores snrs. Padres José Maria da Silva, Carlos Simões d'Almeida, Gaspar Nunes e Manoel Pedrosa.

Tem muito a lucrar a cidade com esta transferencia, porque assim a Escola Académica, pode admitir mais alunos, visto que o novo edificio é amplissimo, higienico e de molde a satisfazer diversos pedidos dirigidos aos seus directores que não puderam ser atendidos pelo edificio que a escola ocupava ser pequeno de mais para a frequencia.

Aos que morreram

De dia em dia as lagrimas saudosas  
De afilltos corações estão regando  
Marmoreas campas, urnas luctuosas.

Bocage (Elegias, livro 3.<sup>o</sup>).

Oh! que Saüdade acerba e tão pungente,  
Dilacera o meu peito, e a tantos mais,  
Que vimos defender as hostes reais  
Por mocidade heroica e bem ardente!

Eu já oiço a ralé... sinistramente  
Bradar ao povo (brados a rivais...)  
— «Descançai, camaradas, pois jamais  
Ousarão levantar voz inclemente...»

Calai-vos insensatos deletérios:  
Curvai a fronte altiva á Parca dura,  
E vamos em romage aos cemitérios,

Chorar os que morreram com bravura,  
Envoltos em panoplias, em misterios...  
É que jazem p'ra sempre em cova escura!...

SAMUEL BRAZ.

Vieira—Janeiro de 1923.

Visões que passam

Benção do céu

(CONTINUAÇÃO)

— Desprezo-vos, oh! cães! exclamou com ar de altivez, tão proprio na sua raça.

Em seguida voltou-lhes as costas

—Geraldo, é este o vosso nome?

—E'. amada infeliz!

—Pois ouvi então: Quero pedir-vos perdão...

—Perdão?

—Sim.

—E de quê?

—De ter sido a causa da vossa morte.

—Mas, meu Deus, se eu estou vivo ainda!

—Breve será a vossa morte, ino-cente que ignorais talvez as mal-dades desta gente cruel! Eu que vos amo como se desde a infancia vos amasse, vo-lo juro! Ha-de ser tão desastroso esse vosso fim... oh! que horror! Despedaçado, feito em bocadinhos horrivelmente por um animal feroz, nem eu terei vista com que te veja! Tal é, objecto amado, o bater incerto do meu coração!... Perdoai, sim?

—Sim, sim! Por vós hei de morrer!

A vossa morte eu seguirei tambem!

—Sério?

—Tam certo como Selima eu ser!

—Bem dita sejais, virtuosa mulher!

Fecharam aquele juramento com um abraço singelo e um ino-cente beijo.

Formosa tarde do ano de 1147. Um sol de beleza radiante, beijava carinhosamente as graniti-cas colunas dos edificios árabes.

—Surpresa!

O alcaide explicava do alto do seu camarote, se assim se pode chamar a um carunchoso cubiculo que estava adornado com uns trapos brancos:

—Preparei-vos melhor passa-tempo, oh irmãos, na imorredora crença! O infiel, antes de lidar com um bravo touro que veio das varzeas do Alentejo, terá que defender-se dos ataques de um guerreiro nosso, o qual, hoje me fez esse pedido.

Estridentes gargalhadas e gritos delirantes, foram o sinal de aprovação.

O velho rancôr de raças mais uma vez defrontava dois combatentes!

A um gesto do sanguinario velho, um homem cabeludo e notavelmente feio, tirou alguns acordes duma ferrugenta buzina.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

A Escola Académica, que é um dos collegios mais frequentados do Norte do paiz fica agora nas mais otimas condições, visto os seus alunos não precisarem sair do edificio para frequentarem as aulas do Liceu Martins Sarmiento, que ocupa o rés do chão do magnifico estabelecimento, que tem todas as condições precisas para

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

ser o mais importante estabelecimento de instrução do Norte de Portugal, quer pelo edificio quer pelo seu pessoal que é tão auctorisado como competente ocupando o lugar de superior relevo o seu principal Director e nosso querido amigo snr. P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.

Rapidamente appareceu Moabdil empunhando orgulhoso, uma comprida espada; subitamente entrou Geraldo, o qual recebeu a immediata recepção de apupos.

Mediram as espadas. Em continuo, o luso moço, que respirava emfim á medida dos pulmões, preparou-se para a defensiva. Moabdil abruptamente o atacou nfurecido. A defesa foi brilhante.

Passemos agora uma revista aos espectadores: uns faziam apostas, outros envaideciam-se da sua casta e ainda outros, se extasiavam naquella contemplação grotesca.

Mas nem todos cantavam e nem todos riam. Soltando a vista para o estrado onde se encontram as donzellas nobres, vemos que uma á excepção de todas, está demastadamente entristecida. A' sua direita está um homem idoso, tambem mui pensativo.

—Bulcami! exclamou Selima com voz doce.

—Que desejas, senhora?

—Eles matam-se...

—O que me pesa, sobre menina, porque um daqueles lutadores é meu filho, é Moabdil...

—Allah! interrompeu Selima, vendo Geraldo já ferido no rosto, E um grito agudo a moça fez ouvir.

—Sofrer de balde!

Geraldo não esmoreceu. antes principiou pela primeira vez um cerrado ataque. Cinco minutos depois, Moabdil caia em terra deitando sangue a jorros tremulando.

O vencedor encostou-se a uma columna.

Dois gritos se ouviram no imenso redondez indo um de encontro ao outro, produziram eco. Um rouco e lastimoso, outro feliz e aliviado.

Um pai sem filho! Uma donzella serena!

Os espectadores ficaram estupefactos ao reconhecerem tanta valentia no moço de Santa Maria de Riba d'Ave.

Explodiram as coleras!

—Queime-se vivo! Queime-se vivo! gritaram.

Não! Não! Não! Oh barbaros, sede quédos se é que quereis prestar homenagem á lealdade de Allah! gritou de cima a sedutora agarena.

Espanto!

Moabdil levantou a cabeça indolentemente, para o que lhe valeu o amparo de Geraldo, unico companheiro naquella terreno arenoso.

—Cristão, odeio-te como nunca soube odiar! Tu me venceste! Apesar do meu odio, te perdoo, visto que vou morrer em breve! Eu exijo a tua vida em troca da minha morte e...

(Continual).

DAVID BRAGA.

Pedido de casamento

Para o nosso prezado amigo sr. Armando Ribeiro Pinheiro, industrial desta praça, foi pedida em casamento por seu pai, o nosso dedicado correligionario sr. Simão Ribeiro, a mão da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Esperança da Silva Mendes, premdada menina, filha do sr. Artur Maria Mendes e da sr.<sup>a</sup> D. Antonia da Silva, de S. Torcato.

“Ecos de Guimarães,,  
8.º ANO ORGÃO MONARQUICO N.º 3

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Missão em S. Domingos

Em fins de fevereiro principia no magestoso templo de São Domingos, desta cidade a missão em que serão oradores três dos mais distintos pregadores portugueses os snrs. Drs. Leonardo de Castro, Luiz de Souza e Eduardo Sámas.

Oradores de grande envergadura e de muita erudição, devem ser acolhidos com imenso agrado nesta terra, onde por vezes teem vindo os mais illustres pregadores.

A missão terminará com uma brilhantissima solenidade religiosa, devendo presidir o sr. Arcebispo Primás, que dará no final a benção de Sua Santidade.

Para angariar donativos para a missão teem contribuido inenso um numeroso grupo de Senhoras de São Paio, onde se contam as mais illustres da freguesia.

O nosso querido amigo e virtuoso paroco sr. Padre Gaspar Nunes encontrou nas Senhoras da Comissão um grande auxilio, sendo de justiça confessar-se que a cidade correspondeu, no geral, com agrado e aplauso ao benemerito fim que se tem em vista.

Incendio em Fufe

Na noite de 14 do corrente manifestou-se incendio numa grande morada de casas á rua Mignel Bombarda, propriedade do senhor Antonio Nogueira Mendes, primeiro comandante do corpo activo da antiga corporação d'ali cujos prejuizos seriam grandes se não fóra a immediata compareancia do pessoal e material da nova corporação 28 de Julho, a primeira chegada ao local e que logo procurou extingui-lo de forma a ser elogiada até pelos seus adversarios, enquanto que d u a s mangueiras da aludida antiga corporação, arrebetadas, perdiam toda a agua, facto este que alguém queria attribuir a malvadez se não fosse presenciado por varias pessoas.

Ha grande contentamento entre o corpo activo e afeiçoados da nova corporação pela forma porque se houve no ataque esta recente agremiação, tendo até sido muito felicitados os seus dois comandantes Cerdeiras que não se pouparam a sacrificios.

Exposição Industrial e Agricola Concelhia

Deste grande certamen que honrou sobremaneira Guimarães pelo enorme impulso que veiu dar ás suas industrias, estão-se sentindo já os efeitos beneficos no sentido de propagar a perfeição dos nossos trabalhos. Muitos dos objectos que fizeram parte da Exposição estão sendo adquiridos de preferencia para varios pontos do paiz.

Ainda neste momento acaba de ser vendido, para sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Bispo do Porto um grande fogão de ferro, que fóra exposto peia casa Viuva José Mendes de Castro, nas oficinas da qual foi executado.

Carteira

CANCIONEIRO

Meu sorriso deidejante  
Ha muito s'evaporou  
Mas sómente agonisante  
De tanto que te amou.

Dizem que o sonho nasceu  
Duma fantasia amena  
De coisas q' amor nos deu  
E duma vida serena.

SAUDADE.

Fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras.

- Dia 22 — D. Maria do Céu Teixeira.
- » 23 — D. Engracia Clotilde Coelho de Montalvão.
- » 24 — D. Emilia Elvira Leão da Cruz Fernandes Santos.
- » 25 — D. Gertrudes Julia Pereira Leite.
- » 26 — D. Maria Emilia Mota Prego.
- » 27 — D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro.
- » » — D. Maria Ernestina Faria Martins Basto.
- » » — D. Tereza Flora Faria Castro.

E os Senhoras.

- Dia 20 — Antonio Augusto d'Almeida Ferreira.
- » » — Manuel de Freitas Ribeiro.
- » 21 Dr. José Silverio Silva
- » 24 — Luiz da Costa Oliveira Basto.
- » 27 — Coronel Paulo de Quental.

—Esteve nesta cidade o nosso correligionario e illustre delegado do districto de Braga ao Concelho Superior da Politica Monarquica sr. Conde de Azevedo.

—Para Coimbra partiu o nosso amigo e correligionario sr. Dr. Bento Caldas.

—Para Benguela, afim de se dedicar á advocacia partiu o nosso amigo e distincto jornalista catolico sr. Dr. Francisco Veloso, de Santo Tirso.

—Afim de assistir a uma reunião da Juventude Catolica, esteve entre nós, na passada sexta feira o sr. Dr. Avelino Gonçalves.

—Regressou a esta cidade o nosso bom amigo e distincto professor do Liceu sr. Dr. José Francisco dos Santos.

—Vai melhor dos seus padecimentos o nosso presado amigo sr. dr. Alvaro de Lemos Magalhães.

—Em Guimarães estiveram os nossos correligionarios de Cabeceiras srs. Gaspar de Almeida, e José Joaquim Teixeira Pereira.

—Em Vila Pouca de Aguiar estiveram os nossos amigos srs. Luiz Gonzaga Pereira, Director do Colegio Academico, e Joaquim Patricio Saraiva, conceituado negociante da nossa praça.

—Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Dr. Diocleciano Peixoto illustre clinico em Cabeceiras de Basto.

Casamento

E' brevemente pedida em casamento uma nossa gentilissima patricia, que no nosso meio marca pela sua elegancia e pela sua educação, para um distincto professor do Liceu Martins Sarmiento, muito considerado entre nós.

Duas almas d'élite que se reúnem que bem merecem do futuro, as felicidades e venturas a que teem direito pelas altas qualidades que as distinguem. Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhes todas as venturas.

Para os pobresinhos

Por falta de espaço só hoje podemos dar nota das esmolos distribuidas por ocasião do natal, dos 20\$000 reis que nos foram enviados da administração do concelho.

José Clara—Maria Dias. — Augusto Abreu—Emilia Rosa. — Domingos de Castro—Olivia Fernandes. Antonio Fernandes—Domingos Freitas, a dois mil reis cada;

José Joaquim da Silva—Ana Rosa—Ernestina da Costa—Maria Oliveira, mil reis cada.

Calçado de agasalho

Para homem e senhora a 9\$500 Grande sortido para homem, senhora e creança.

CASA MARTINS

Capela de Santa Luzia

Foi de 2.418\$440 o rendimento nesta capela no dia 13 de dezembro ultimo, cuja quantia foi assim distribuida:

Asilo do Campo da Feira.	100\$00
» de S. Paio	150\$00
Entrevados de S. Domingos	150\$00
Officina de S. José	120\$00
Asilo de St. <sup>a</sup> Estefania	150\$00
Creche de S. Francisco	100\$00
S. Vicente de Paula (Homens).	150\$00
» » » (Mulheres).	100\$00
St. <sup>a</sup> Casa da Misericordia	300\$00
Pão de St. <sup>o</sup> Antonio de S. Francisco	100\$00
Pão de St. <sup>o</sup> Antonio de S. Domingos	100\$00
Ceia dos pobres de S. Crispim	50\$00
Albergue de S. Crispim	30\$00
» das Dominicás	30\$00
» de S. Mignel do Castelo	30\$00
Cantina Escolar 6 r. de milho no valor de	120\$00
Presos da Cadeia	40\$00
Journal de Noticias 5 esmolos.	10\$00
I. <sup>o</sup> de Janeiro	10\$00
Ecos de Guimarães	10\$00
Comercio de Guimarães	10\$00
5 esmolos	10\$00
A três pobres	60\$00
Para despesas do culto foi destinado o saldo de	498\$44
Soma.	2.418\$00

Os 10\$00 que recebemos foram distribuidos em partes iguais por Francisco Fernandes, João dos Santos, João Gonçalves, Olivia da Silva. Agradecemos em nome dos contemplados.

Jejum e abstinencia

As tabelas para os indultos e sumarios foram este ano aumentadas pela autoridade eclesiastica. Dada a applicação das esmolos, estamos certos de que nenhum catolico deixará de tomar os sumarios e indultos, cuja validade começou no dia 1 de Janeiro.

As pessoas absolutamente pobres: os filhos familia, sem renda propria e separada da de seus pais, e aqueles cuja receita anual não exceda anualmente:

Sumarios gerais: Receita de 200\$, 20 centavos; de 200\$ a 500\$, 50 cent.; de 500\$ a 2.000\$, 1 es-

cudo; de 2.000\$ a 5.000\$, 2 esc.; de 5.000\$ a 20.000\$, 5 esc.; superior a 20.000\$, 2 sumarios de 5\$ a 10\$ esc.

Abstinencia e jejum — Receita até 500\$, 50 centavos; de 500\$ a 2.000\$, 1 esc.; de 2.000\$ a 5.000\$, 2\$50; superior a 5.000\$, 5 esc.

Sumarios especiaes — De composição por cada 5\$00 ou fracção de 5\$00, sumarios de 1 escudo; de oratorio, sumarios de 5\$00 escudos.

Victoria Sport Club

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os socios deste Club, a reunirem na sala das sessões da Associação Artistica — Rua Gil Vicente — no dia 21 de Janeiro pelas 13 horas para se tratar de assuntos do maximo interesse.

Se não comparecer numero legal de sócios ficará a sessão adiada para o dia 27, pelas 10 horas, funcionando com qualquer numero de socios.

Saude e Sport

O Secretario

Afonso Lerves de Macedo Doria

Venda de Propriedade

Vende-se a propriedade denominada "Leira do Arquinho do Soeiro," sita na freguesia de Santa Cristina de Serzedelo.

Para tratar, com Joaquim Martins Guimarães, rua do Gravador Molarinho, Guimarães.

E' composta de terrenos de cultura, com arvores de vinho e fruta e 4 mbradas de casas.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes a unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar, cujo agente official é

JOÃO ESTEVES

RUA ELIAS GARCIA (ANTIGA RUA DE SANTA MARIA)-GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Servicos de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao

Brazil — Argentina — França e Africa Hespanha e mais nações da America e da Europa

Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possivel, para assim se tornar conhecido o seu nome e sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES.

Passagens e Passaportes — GUIMARÃES.